

A INSPIRAÇÃO E A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS

VIRGILIO ZABALLOS

O ponto de vista, sobre este tema, tem como base os princípios do Reino de Deus, sobre o fundamento das Sagradas Escrituras, de acordo com o que entende o autor, responsável por tais aspectos sobre os quais existem outras interpretações; e é dirigido em primeiro lugar a todos os crentes, nascidos de novo e que fazem parte do Corpo de Cristo.

ÍNDICE

O MARCO EM QUE NOS MOVEMOS: OS ÚLTIMOS TEMPOS

ARGUMENTOS A FAVOR DA INSPIRAÇÃO

- Jesus cria na inspiração das Escrituras
- Os apóstolos creram e pregaram sob inspiração e autoridade
- As profecias cumpridas
- A Palavra de Deus transformou a vida de milhões de pessoas

O CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO

O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

- O período apostólico
- Como estes livros foram reconhecidos como inspirados
- De forma espontânea
- O historiador Eusébio de Cesareia (264-340)
- O concílio de Cartago

AS ESCRITURAS E O CRENTE

AS ESCRITURAS E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE LAICA

COMO LER A BÍBLIA

A PALAVRA É A SEMENTE

- Uma visão do livro de Atos dos Apóstolos
- A palavra de fé que pregamos

Não resta a menor dúvida de que estamos assistindo a um novo ataque para questionar a veracidade das Sagradas Escrituras. Em tempos passados esses ataques vinham ou eram produzidos através dos filósofos e das universidades, e ainda que isso seja certo, nestes momentos essa oposição vem através de escritores de novelas contemporâneos que se especializam em temas de mistério e suspense.

Como hoje não está na moda discutir teologia ou enfrentar doutrinas, o que se tem são livros de novelas históricas que adentram nos mistérios da religião e aproveitam a deixa para introduzirem dúvidas nas verdades da fé cristã que moldaram nossa cultura ocidental.

Assim temos títulos como "O Código Da Vinci" que despreza a verdade pregada pela igreja primitiva e reunida no Cânon das Escrituras, para trazer novamente à tona os livros apócrifos dos evangelhos gnósticos, como base de sua tese na qual Maria Madalena aparece como a sucessora de Jesus e mãe da igreja, casada com Jesus e com descendência localizada na Gália, dando lugar à dinastia merovíngia.

Este não é um caso único, mas o final de uma trajetória que vem de anos, em nosso país desde 1976, no qual se publicou que "Jesus viveu e morreu em Caxemira", livro que pretende provar que Jesus não morreu nem ressuscitou, mas que foi levado à Caxemira, onde viveu muitos anos com seus filhos.

Outros títulos que apareceram recentemente são "O enigma sagrado", "O último merovíngio", "Os filhos do Graal", "O Cavalo de Troia", "O círculo Mágico", "O Enigma do Quatro", "O Enigma Vivaldi", "A Bíblia de Barro". "O Último Catão" de Matilde Asensi ou "A Irmandade".

O MARCO EM QUE NOS MOVEMOS: OS ÚLTIMOS TEMPOS.

O apóstolo Paulo disse a Timóteo que nos últimos dias virão tempos perigosos, por quê? Porque haverá homens com um determinado caráter cujas características se relacionam e que podemos resumir em: Homens ímpios e permissivos que confundirão a muitos com uma mistura do vil com o precioso. Depois lhe disse que "E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés (A Torá, o Antigo Testamento), assim também estes resistem à verdade (O evangelho da graça, a Jesus, a mensagem do Novo Testamento), sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé (mas falam da fé e das Escrituras como se fossem uma verdadeira autoridade nelas). Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles." (2 Timóteo, 3:8-9).

Em meio a uma sociedade com estas "qualidades" vivemos hoje, uma sociedade oposta à verdade revelada de Deus, uma sociedade cheia de si mesma e ensoberbecida, com um ego erguido como deus e que não reconhece o Único Deus encarnado e revelado na Pessoa de Jesus Cristo. Uma sociedade que nega a influência decisiva que a Bíblia tem tido em sua História, especialmente no Ocidente e, ao contrário, abre suas portas à

influência e implantação do Islã, inimigo claro dos valores revelados pelo judaico-cristianismo.

O ataque principal é contra a Palavra revelada de Deus, porque quando se desarma o povo, da Fonte da Verdade, sobra uma igreja debilitada, sem fundamentos e presa fácil de qualquer filosofia, doutrina ou enganos de homens religiosos que usam a verdade como fonte de lucro. O tema é complexo e difícil de abordar em todos os seus aspectos, mas tentaremos fazê-lo o mais compreensível possível, sem nos perdermos em demasiadas análises profundas que compliquem o essencial que queremos dizer e que convém à nossa fé. Não pretendo esgotar o tema, mas oferecer pautas básicas que nos ajudem a enfrentar os desafios e ataques contra a verdade revelada nas Sagradas Escrituras.

Um dado a mais. Também não quero cair na bibliolatria, isto é, uma adoração do papel impresso da Bíblia como se fosse um fetiche ou talismã para afastar os maus espíritos. Quando dou ênfase às Escrituras, o que quero dizer é o seguinte: Creio que a Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo e a base de nossa fé. Creio que sem o Espírito Santo e a unção de Deus para nos ensinar, ela é um livro fechado. Creio que não somos guiados pela letra impressa, mas pelo Espírito da verdade que toma a palavra revelada como sua base para guiar e dirigir. Creio que Deus pôs limites à sua revelação e esses limites são formados pelas Sagradas Escrituras tal como ficaram no Cânon e dos quais não devemos sair em matéria de conduta e doutrina.

ARGUMENTOS A FAVOR DA INSPIRAÇÃO

A Bíblia é um conjunto de 66 livros, 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Foi escrita durante um período de 1.500 anos através de mais de 40 autores diferentes. Seu conteúdo essencial revela o plano de salvação para o homem, a redenção, começando com um processo ascendente e progressivo que culmina na manifestação do Messias, o Filho de Deus, Jesus Cristo. De Gênesis a Apocalipse encontramos a revelação do plano de Deus para devolver ao homem a árvore da vida, e a comunhão com Deus como Fonte de eternidade.

Portanto há nas Escrituras uma harmonia que supera a manipulação humana e que demonstra um Autor divino guiando e dirigindo os escritores. "Toda a Escritura é divinamente inspirada..." (2 Timóteo, 3:16). "Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pedro, 1:21)

Foi escrita em três idiomas: hebraico, aramaico e grego. Seus autores materiais diferiam em cultura, classe, profissão, idade. Alguns eram profetas, funcionários públicos, pastores, publicanos, sacerdotes, pescadores e teólogos. Os livros se distinguem quanto ao lugar e terras (Babilônia, Éfeso, Corinto, etc.). De Moisés ao apóstolo João transcorreram cerca de 1.500 anos, no entanto, como temos dito, existe uma harmonia sobrenatural, uma mensagem central acerca do Messias que haveria de redimir e resgatar a Humanidade do pecado e da morte. O processo começa

a se materializar na promessa a uma pessoa, (Abraão); uma família, (Abraão, Sara e seu filho Isaaque); um povo (Israel) e uma semente santa (Jesus); enviado para abençoar todas as famílias e nações da terra.

Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, **e da família de Deus**; Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito. (Efésios, 2:19-22).

Sim, e todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também predisseram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: **Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra**. Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, no apartar, a cada um de vós, das vossas maldades. (Atos, 3:24-26)

Ora, as **promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência**. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: **E à tua descendência, que é Cristo**. (Gl. 3:16)

Na Bíblia podemos encontrar uma diversidade imensa de temas e gêneros (história, poesia, profecia), mas em meio a toda essa riqueza espiritual encontramos o plano de redenção, o caminho da salvação para o homem, a resposta a as grandes perguntas da humanidade: de onde viemos, quem somos e a aonde iremos? No entanto, podemos ler suas páginas e não encontrar respostas, porque é um Livro dirigido ao coração em primeiro lugar e não ao orgulhoso intelecto humano. Existem pedras de tropeço que nos impedem de ver, e a maior delas é o nosso orgulho e pecado. Os olhos podem estar velados para não ver os tesouros que contém ou pode ser uma descoberta que muda nossas vidas para sempre. Jesus ensinou esta verdade quando falou do propósito das parábolas:

E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, E, vendo, vereis, mas não perceberéis. **Porque o coração deste povo está endurecido**, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, E compreendam com o coração, E se convertam, E eu os cure. **Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem**, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram. (Mateus, 13:10-17)

Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, **que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos**. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus, 11:25-30)

Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. **Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos**, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. (2 Co. 4:3, 4)

A chave para entrar nos segredos e tesouros que as Sagradas Escrituras escondem é um coração humilde e quebrantado, que se submete à direção do Espírito de Deus e reconhece sua posição diante de seu Autor, não de soberba e de argumentos altivos, mas entendendo sua necessidade de restauração.

Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; **como também com o contrito e abatido de espírito**, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos. (Isaías, 57:15)

Os sacrifícios para Deus são o **espírito quebrantado**; a um **coração quebrantado e contrito** não desprezarás, ó Deus. (Salmo, 51:17)

Recordo a experiência que tive em certo povoado da província de Toledo, estávamos pregando o evangelho em uma praça e ao falar com um professor de literatura, ele nos disse que levava uns dez anos lendo a Bíblia, eu lhe perguntei sei havia encontrado o caminho da salvação e ele me disse que não.

Também me recordo da ênfase que punha em meus primeiros anos como pregador do evangelho em ruas e parques, exortando o povo a ler a Bíblia, como se a simples leitura do Livro fosse o antídoto para todos os seus males. Claro que para mim sua leitura havia significado uma verdadeira revolução e transformação, mas percebi que o coração das pessoas estabelece a diferença na hora de se aproximar da revelação de Deus.

Jesus disse: "**Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá** se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João, 7:17). Também o apóstolo Paulo nos dá uma chave que podemos aplicar ao nosso tema: "**Não erreis: Deus não se deixa escarnecer**; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna." (Gl. 6:7, 8)

Jesus cria na inspiração das Escrituras

Frequentemente saio do atoleiro da pergunta típica, "Como você sabe que a Bíblia é a Palavra de Deus e não uma invenção dos homens?", com o seguinte argumento: Jesus cria na inspiração das Escrituras, e também disse serem verdadeiras e eu creio nele.

Precisamente o Mestre apoiou os episódios mais controversos da Bíblia, inclusive ridicularizados como infantis ou mitos. Jesus cria que Deus criou Adão e Eva; cria no dilúvio como um fato veraz e na existência do diabo; portanto, Jesus creu que o livro de Gênesis é verdade e assumiu seus ensinamentos. Como judeu era um grande conhecedor da Torá e os demais livros do Antigo Testamento e disso temos muitas referências em seus ensinamentos. Vejamos alguns exemplos.

Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Ele, porém, respondendo, disse-lhes: **Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?** Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. (Mateus, 19:3-6)

Ele estava se referindo ao episódio da criação do homem e da mulher por Deus no livro de Gênesis, portanto, Jesus não era evolucionista, mas criacionista. Ele também se referiu ao diabo como uma personalidade e não como um mito.

Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele **foi homicida desde o princípio**, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, **porque é mentiroso, e pai da mentira.** (João, 8:44)

Jesus aceitou como fatos históricos os dias de Noé e o dilúvio, assim como a geração de Ló e a destruição de Sodoma e Gomorra. Eventos que aparecem ambos também no livro de Gênesis, tão desvalorizado por muitos "intelectuais", inclusive teólogos, como um livro que precisa ser entendido de forma alegórica. Mas, não! Jesus não o interpretou como uma alegoria, nem como uma parábola para explicar: a origem do Universo, a destruição do mundo antigo nos dias de Noé e o juízo das cidades onde viveu Ló, como consequência do pecado dos homens. Definitivamente Jesus, nosso Mestre e Senhor, não se envergonhou de crer em Deus e na revelação das Escrituras.

E, como aconteceu **nos dias de Noé**, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que **Noé entrou na arca, e veio o dilúvio**, e os consumiu a todos. Como também da mesma maneira aconteceu **nos dias de Ló**: Comiam, bebiam, compravam, vendiam,

plantavam e edificavam; Mas no dia em que **Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos**. Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar. Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás. **Lembrai-vos da mulher de Ló**. (Lucas, 17:26-32)

Jesus também creu na historicidade do livro de Jonas, e relacionou esse evento como uma antecipação profética de sua própria morte e ressurreição; um evento que repele aqueles cujos raciocínios naturais os traem. Ele também mencionou a visita que a rainha de Sabá fez a Salomão e que está descrita no livro dos Reis e Crônicas.

Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal. Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro **sinal senão o do profeta Jonas**; Pois, **como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra**. Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com **a pregação de Jonas**. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas. **A rainha do meio-dia** se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; porque **veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão**. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão. (Mateus, 12:38-42)

Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado pelo diabo, depois de quarenta dias de jejum, apareceu o adversário do plano de Deus e o tentou por três vezes: pondo em dúvida a identidade de Jesus como Filho de Deus; tentou levá-lo à independência do Pai atuando por sua própria conta e oferecendo-lhe uma liderança mundial sob o controle do anjo caído; o que Ele recusou e o fez sempre de acordo com as Escrituras. As três respostas de Jesus foram textos do livro de Deuterônimo.

Para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem. (Dt. 8:3)

Não tentareis o Senhor vosso Deus (Dt. 6:16)

O Senhor teu Deus temerás e a ele servirás (Dt. 6:13)

Jesus é o Verbo (a palavra, o Logos) feito carne; a verdade de Deus revelada; a vontade do Pai expressa na terra, mas também, como homem foi um amante das Escrituras desde sua infância, ele as conhecia em profundidade e as ensinou em uma nova dimensão de revelação. No caminho para Emaús, depois de ressuscitar, aproximou-se de dois de seus discípulos e foi expondo-lhes as Escrituras da Lei, os profetas e os Salmos que falavam de Cristo e sua ressurreição, de tal forma que exclamaram: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" (Lc. 24:32).

E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer **tudo o que os profetas disseram!** Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? **E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.** (Lc. 24:25-27)

Pouco depois apareceu a todos os seus discípulos para abrir-lhes o entendimento e expor, com toda a clareza, o que estava escrito na Torá, nos profetas e nos Salmos sobre o Messias. Estava escrito, inspirado por Deus através de seus mensageiros, e reunido no que hoje conhecemos como Antigo Testamento. Essa fonte de revelação é uma das duas partes nas quais nossa Bíblia atualmente está dividida, a outra é o Novo Testamento, a que nos referiremos mais adiante.

E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que **convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.** Então **abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.** E disse-lhes: **Assim está escrito, e assim convinha** que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. (Lc. 24:44-47)

Os apóstolos creram e pregaram sobre a inspiração e autoridade das Escrituras

Os discípulos de Jesus não tinham nenhum problema em aceitar a veracidade das Escrituras, entre outras coisas, porque estavam muito familiarizados com elas como bons judeus. Agora haviam recebido o Messias, que havia sido enviado, segundo as Escrituras, para ser o Salvador do mundo. Sua pregação esteve cheia de passagens do Antigo Testamento, isto é, fundamentada na lei, nos profetas e nos salmos. Também ensinaram à igreja primitiva a não crer em nada mais além do que estava escrito, ou seja, não ultrapassar o marco estabelecido na revelação escrita.

Mas confesso-te isto que, conforme aquele caminho que chamam seita, **assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas.** (Atos, 24:14)

E eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós; **para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito,** não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro. (1 Co. 4:6)

Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o **meu evangelho** e a pregação de Jesus Cristo, conforme **a revelação do mistério** que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se **notificou pelas Escrituras dos profetas,** segundo o mandamento do Deus eterno, **a todas as nações** para

obediência da fé; Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém. (Romanos, 16:25-27)

Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado **receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim**. De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens. (Atos, 17:11-12)

No último livro da Bíblia, o apóstolo João volta a mencionar a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás (citado em Gênesis); assim como o retorno da árvore da vida, que aparece no primeiro livro de Moisés e completando o ciclo com o regresso à vida perdida em Adão.

E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. **Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás**, e amarrou-o por mil anos. (Ap. 20:1, 2)

No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, **estava a árvore da vida**, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. (...) Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, **para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas**. (Ap. 22:2, 14)

Temos, de Gênesis a Apocalipse, uma mensagem harmônica que conta como um adversário principal, que originou a perda do acesso à árvore da vida ao induzir a mulher e o homem a tomarem da árvore proibida da ciência do bem e do mal, e que se opõe a que o homem e a mulher retornem ao caminho da árvore da vida mediante a redenção consumada por Cristo. Por outro lado vemos o Autor e Doador de todas as coisas consumando Seu plano de redenção na pessoa de Jesus Cristo, a semente da mulher (Gênesis, 3:15), para devolver ao ser humano a perda da vida eterna, reincorporando-o ao seu propósito original em uma dimensão ainda maior.

Esse é a mensagem harmônica que aparece nas Escrituras de capa a capa, de Gênesis a Apocalipse. Como Deus escolheu um homem: Abraão; uma família: Abraão, Sara e Isaque; e um povo: a descendência de Israel, para dela trazer o Messias: Jesus Cristo; e alcançar com sua bênção todas as famílias e nações da terra. O adversário, a antiga serpente, Satanás, se opôs violentamente em cada geração a que a verdade alcançasse os filhos dos homens, e perseguiu os herdeiros da promessa, (o povo de Israel), para que a luz não expulsasse as trevas que cegam os povos; mas não teve sucesso, porque "a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela...", "Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome (Jesus); Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do

homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, (...) cheio de graça e de verdade." (João, 1:5-14)

O diabo não pôde impedir a encarnação da semente da mulher que havia de lhe pisar a cabeça e ser ferido no calcanhar (Gn. 3:15), como também não pôde impedir que a luz revelada nas Escrituras alcançasse os corações dos chamados por Deus. Isso não significa que não haverá tempos de luta, oposição e trevas, desertos e vales da sombra da morte, mas como disse o profeta "Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.", portanto, "Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti;" (Isaías, 60: 1 2).

As profecias cumpridas

Um argumento de peso na hora de compreender a inspiração da Bíblia, por homens guiados pelo Espírito Santo, é o cumprimento das profecias, umas já cumpridas e outras que estão por se cumprir. A relação é muito extensa e por isso nos centraremos naquelas que nos parecem mais relevantes.

Já mencionamos a primeira mensagem profética que aparece em Gênesis 3:15, onde se faz referência ao Messias como a semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente, e temos dito também que a totalidade das Escrituras nos mostra o processo pré-estabelecido por Deus para enviar Seu Filho ao mundo, nascido de uma mulher, da descendência de Abraão e Davi (os dois grandes pactos messiânicos) e no seio de uma nação, a hebreia.

São inúmeras as profecias sobre a primeira vinda de Jesus, o Evangelho de Mateus dá especial atenção a esse aspecto e enfatiza repetidamente que muitas das coisas que Jesus fez em relação a Ele foram feitas para cumprir as Escrituras. Repete-se muitas vezes "isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta..." Vejamos alguns exemplos:

Nasceria de uma virgem (Mt. 1:22, 23) com (Isaías, 7:14)

Nasceria na cidade de Belém (Mt. 2:4-6) com (Miqueias, 5:2)

O intento de matar Jesus quando menino (Mt. 2:16-18) com (Jeremias, 31:15)

O anúncio de João Batista como precursor do Messias (Mt. 3:3) com (Isaías, 40:3) (Malaquias, 3:1)

A pregação de Jesus nas cidades de Zebulom e Naftali (Mt. 4:13-16) com (Isaías, 9:1, 2)

O ministério libertador e redentor do Messias (Lc. 4:16-21) com (Isaías, 61:1, 2)

Jesus como o servo de Deus para trazer justiça às nações e esperança aos gentios (Mt. 12:15-21) com (Isaías, 42:1-4).

O ensino de Jesus exposto por parábolas para que não o reconheçam aqueles que têm o coração endurecido (Mt. 13:10-17) com (Isaiás, 6:9, 10) e (Salmo, 78:2).

A entrada triunfal em Jerusalém montado sobre um jumento (Mt. 21:4-7) com (Zacarias, 9:9)

A proclamação do louvor a Jesus na boca das crianças (Mt. 21:15-17) com (Salmos, 8:2)

Desprezado **pelos edificadores**, os governantes do povo de Israel (não pelo povo de Israel, como às vezes se prega erroneamente. É preciso recordar que durante os primeiros dez anos de cristianismo todos os convertidos eram judeus, portanto é uma falácia dizer que o povo de Israel rejeitou o Messias, o que está escrito é que os edificadores, as autoridades religiosas e políticas, não reconheceram o Filho de Deus e foram descartados em favor do remanescente escolhido dentre o povo de Israel. Por isso é uma doutrina anti-semita ensinar que Deus descartou seu povo e transferiu o reino à igreja; a teologia da substituição que produziu tanta perseguição do mundo chamado cristão, atuando contra o ensino mais elementar do Mestre de amar inclusive os inimigos. O apóstolo Paulo ensina em Romanos 9 a 11 que Deus não rejeitou seu povo, mas que nós, gentios, fomos enxertados na oliveira - Israel - e feitos participantes dos pactos e das promessas (Efésios, 2:12, 13), para não cair na vaidade e na arrogância, como fizeram algumas ramas de Israel, mas temer a Deus, porque se não perdoou as ramas naturais, muito menos nos perdoará (Ro. 11:17-21). Tristemente a história da igreja nos demonstra o contrário e disso deveríamos nos arrepender e não alimentar mais a soberba em relação ao povo de Israel). Depois deste longo parêntese, medite nestas Escrituras:

Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que **os edificadores** rejeitaram, Essa foi posta por cabeça do ângulo; Pelo Senhor foi feito isto, E é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo que o reino de Deus **vos será tirado**, e será dado a uma nação que dê os seus frutos. E, quem cair sobre esta pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó. **E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que falava deles**; E, pretendendo prendê-lo, receberam **o povo**, porquanto **o tinham por profeta**. (Mt. 21:42-46) com (Salmos, 118:22, 23)

Ele é a pedra que foi **rejeitada por vós, os edificadores**, a qual foi posta por cabeça de esquina. (Atos, 4:11)

Vendido por trinta moedas de prata (Mt. 27:9-10) com (Zacarias, 11:12, 13).

Jesus é entregue à morte para que se cumprissem as Escrituras dos profetas (Mt. 26:52-56)

Os sofrimentos do Messias (Isaías, 53:1-12) (Salmos, 22:7-21)

Sobre suas vestes lançaram sortes (Mt. 27:35) (João, 19:24) com (Salmo, 22:18)

Jesus morreu por nossos pecados conforme as Escrituras (1 Co. 15:3) com (Isaías, 53:5-12)

Foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras (1 Co. 15:4) com (Salmos, 16:8-11) (Oseias, 6:2) (Atos, 2:23-32)

Jesus foi exaltado à destra do Pai, feito Senhor e Messias, conforme as Escrituras (Atos, 2:33-36) com (Salmo, 110:1) (Efésios, 1:20-23) (Hebreus, 1:13; 8:1; 10:12, 14). Estevão teve esta revelação pouco antes de morrer por ela: Viu a glória de Deus, e a Jesus que estava sentado à sua destra.

A revelação de Deus, o céu aberto e a exposição de Sua Palavra viva sempre sofreu a perseguição do adversário. O diabo não pode suportar o fato da consumação da obra redentora de Jesus em toda sua amplitude, desde a proclamação em Gênesis 3:15 percorrendo todos os passos da formação de um povo para fazer entrar no mundo a semente vencedora, chegando à cruz do Gólgota e levantando-se em triunfo sobre todo principado e potestade para sentar-se à destra do Pai, havendo sido glorificado e enviado a Promessa do Espírito Santo sobre a nova criação de Deus, composta de judeus primeiramente e depois de gentios. Este é o epicentro da proclamação do evangelho que salva hoje também a todo aquele que invocar o Nome do Senhor. Esta mensagem está exposta no livro que chamamos Bíblia e se faz vivo e eficaz pela obra do Espírito Santo nos corações dos homens.

Assim temos que a evidência do cumprimento das profecias relacionadas com a obra e a pessoa de Jesus é amplíssima nas Escrituras. Estas já se cumpriram em sua primeira vinda. Há outras relacionadas com sua segunda vinda e que estão para se cumprir. Mas também podemos assinalar algumas outras profecias cumpridas...

O cativoiro de Judá na Babilônia (Miqueias, 4:19) (Jeremias, 25:1-14) que durou setenta anos, foi anunciado especialmente pelo profeta Jeremias, e sua restauração posterior, também profetizada por Isaías a partir do capítulo 40 do livro que leva seu nome.

Uma profecia muito precisa sobre o rei Ciro da Pérsia que seria protagonista principal no retorno dos judeus a Jerusalém nos dias de Esdras, Zorobabel e Neemias (Isaías, 44:26-45:7) (2 Crônicas, 36:20-23) (Esdras, 1:1-4).

A restauração de Israel como nação em sua terra (Ezequiel, 36:24-30). Esta profecia está se cumprindo diante de nossos olhos, ainda que exista tanta oposição a Israel e tanta informação partidária e manipulada pelos meios de comunicação que impede muitos de vê-la. Vale a pena nos determos alguns momentos nela.

Depois de quase dos mil anos da diáspora judaica, na qual este povo foi maltratado pela totalidade de nações onde se estabeleceu, Israel regressou a sua terra para ser uma nação. É o único povo que depois de tanto tempo manteve preservada sua língua, sua cultura e sua fé sem ser aniquilado ou assimilado. Então em maio de 1.948, depois de uma resolução das Nações Unidas, foi declarado por Davi Ben Gurion, o novo Estado de Israel. A partir daquele momento os ataques têm sido sucessivos e sem trégua para aniquilar o renovo da figueira.

O Messias que havia profetizado a destruição de Jerusalém (Lucas, 21:5, 6), também falou de sua restauração nos tempos finais.

E disse-lhes uma parábola: Olhai para **a figueira**, e para todas as árvores; **Quando já têm rebentado**, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que **perto está já o verão**. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto. (Lucas, 21:29-31)

Os profetas que Deus enviou a Israel e Judá, com mensagens de juízo e castigo por seus pecados, sempre acabaram mencionando sua restauração futura, e nós temos visto essas profecias com nossos próprios olhos. Quando estive em Jerusalém, em 1992, pude ver esse milagre da graça de Deus para com seu povo. Vi o começo da profecia, (embora nem tudo o que ocorre ali se ajusta à vontade de Deus), mas existem muito mais para se cumprir. Vejamos algumas profecias sobre a restauração futura de Israel.

E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra. Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis. **E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.** E livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós. E multiplicarei o fruto das árvores, e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre os gentios. (Ezequiel, 36:24-30)

Não temas, pois, porque estou contigo; **trarei a tua descendência** desde o oriente, e **te ajuntarei** desde o ocidente. Direi ao norte: **Dá**; e ao sul: **Não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra.** (Isaías, 43:5, 6)

Assim diz o Senhor Deus: **Eis que levantarei a minha mão para os gentios, e ante os povos arvorarei a minha bandeira; então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.** (Isaías, 49:22)

Por um breve momento **te deixei**, mas com grandes misericórdias te **recolherei**; (Isaías, 54:7)

Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas às suas janelas? Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Társis, **para trazer teus filhos de longe**, e com eles a sua prata e o seu ouro, para o nome do Senhor teu Deus, e para o Santo de Israel, porquanto ele te glorificou. (Isaías, 60:8, 9)

Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? **Nasceria uma nação de uma só vez?** Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos. Abriria eu a madre, e não geraria? Diz o Senhor; geraria eu, e fecharia a madre? Diz o teu Deus. (Isaías, 66:8, 9)

Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que agita o mar, bramando as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o seu nome. Se falharem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará também a descendência de Israel de **ser uma nação diante de mim para sempre**. (Jeremias, 31:35-36)

O apóstolo também Pedro anunciou tempos de restauração de todas as coisas antes que Deus enviasse Jesus Cristo em sua segunda vinda. Essa restauração também tem a ver com o restabelecimento de Israel em sua terra. Agora podemos entender um pouco melhor o porquê de tanta oposição à restauração de *Eretz* Israel e nossa necessidade de oração a favor dos planos de Deus no cumprimento das profecias. Não devemos nos deixar enganar pela pressão do islamismo e a rendição do ocidente às suas manipulações, mas nos agarrarmos à palavra profética mais segura e que ilumina nos lugares escuros.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha **até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio**. (Atos, 3:19-21)

A palavra de Deus transforma a vida de milhões de pessoas

Ao longo de muitas gerações, a revelação escrita e contida nos livros da Bíblia têm transformado a vida de milhões de pessoas em todas as nações e povos. Entre essas vidas transformadas e salvas encontra-se a minha, que ao ler o Novo Testamento, quando era militar em uma cidade de Catalunha, encontrei, pela graça de Deus, a mensagem de vida do evangelho de Deus. Sua palavra abrandava a sede de minha alma sedenta, me confortava e me consolava de uma forma que não podia explicar nesses momentos, mas que foi produzindo em mim a entrada para um novo reino, o Reino de Deus. Não havia antecedentes em minha família, minha casa era de tradição religiosa, nunca havia lido as Escrituras (salvo a história sagrada na

Semana Santa quando era criança), entretanto, despertou-se em mim um apetite enorme pela verdade que agora estava abraçando com uma naturalidade sobrenatural. Muitos têm encontrado a mensagem libertadora do evangelho dessa forma, outros de forma diferente, mas em todos os casos as Escrituras tiveram e continuam tendo um lugar principal.

O povo de Deus hoje não deve se apartar da "Sola Scriptura", uma máxima dos dias da Reforma do século XVI, mas agarrar-se a ela, lê-la, meditar sobre ela, crer nela, obedecê-la e proclamá-la sem temor em meio a uma geração permissiva e sem princípios por não considerarem Deus e renegarem a revelação das Escrituras. Tragicamente essa renúncia está levando ao materialismo, consumismo, hedonismo e em muitos casos ao islamismo, outra fonte, outro livro que gera terror e desprezo à vida humana. Se rejeitarmos a Cristo, o Messias de Deus, nos abriremos para receber o anticristo, aquele que veio para matar, roubar e destruir. O apóstolo dos gentios o ensinou claramente:

Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, E com todo o engano da injustiça para os que perecem, **porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira;** Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade. (2 Tessalonicenses, 2:7-12)

Resumindo. Vimos várias provas sólidas para chegar à conclusão lógica, sem sectarismos nem desequilíbrios, que a Bíblia, toda a Escritura, é inspirada por Deus e útil para ensinar, redarguir, corrigir e instruir na justiça, afim de que o homem de Deus amadureça, e esteja preparado para toda a boa obra (2 Timóteo, 3:16, 17).

O CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO

A formação dos 39 livros do Antigo Testamento em livros autorizados e reconhecidos como inspirados por Deus já era um fato antes da vinda de Cristo. Vimos amplamente que Jesus os reconheceu como tais, também os apóstolos e a igreja primitiva, além do mais, o Antigo Testamento era a Bíblia dos primeiros cristãos. Quando Paulo disse que toda a Escritura é inspirada por Deus está se referindo aos 39 livros que já eram reconhecidos pelo povo de Israel, "dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém." (Romanos, 9:4-5).

As Escrituras foram entregues ao povo de Israel e este povo escolhido transmitiu, de geração em geração, a revelação escrita que agora chegou a nós. Portanto temos uma dívida de gratidão para com Israel porque são

eles os que nos legaram o Cânon dos 39 livros do Antigo Testamento e que são a base e fundamento dos escritos do Novo Testamento.

Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda a maneira, porque, **primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas**. Pois quê? Se **alguns** foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; (Romanos, 3:1-2)

Nossa Bíblia tem os mesmos livros que aparecem na do povo de Israel, ainda que se agrupem de forma diferente. Entretanto, na Bíblia católica foram incluídos outros livros denominados apócrifos (não reconhecidos como inspirados ainda que sejam considerados históricos) que são interessantes, mas não alcançaram o reconhecimento como Palavra de Deus. São eles: Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, 1ª e 2ª de Macabeus, o Cântico dos três jovens, Suzana, Bel e o Dragão e Baruque.

O processo de canonização foi longo, dividido da seguinte maneira:

444 a.C. A Lei

300-200 a.C. Os profetas

165-100 a.C. Os escritos

Não pretendemos fazer um estudo em profundidade desta matéria, nem é o propósito deste escrito. Sabemos que a crítica moderna pôs em dúvida a veracidade das Escrituras, mas para nós o testemunho dos apóstolos e profetas tem muita mais autoridade, assim como o reconhecimento perfeito que Jesus fez da veracidade da Palavra de Deus.

Deus nos deu Sua Palavra para manifestar Sua vontade e propósito de enviar Seu Filho Jesus Cristo ao mundo e nos resgatar da velha e vã maneira de viver, para nos livrar da potestade das trevas, e nos trasladar ao reino do Filho de seu amor. (Colossenses, 1:13).

O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

Os 27 livros que compõem o Novo Testamento chegaram a ter o reconhecimento geral da igreja como os que foram divinamente inspirados pelo Espírito de Deus. Como se chegou a esta conclusão é o que vamos tentar expor nas linhas seguintes. Foi um processo gradual, não planejado, mas aceito, que aconteceu durante um longo período. Esse período teve diversas fases.

O período apostólico

Em Efésios 2:20-21 aparecem os fundamentos de nossa fé e que formam as colunas de um edifício que vai crescendo para se converter no templo santo, onde Deus mora através de Seu Espírito.

Edificados sobre **o fundamento dos apóstolos e dos profetas**, de que **Jesus Cristo é a principal pedra da esquina**; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce **para templo santo no Senhor**.

Esse fundamento tem como base os escritos dos apóstolos e dos profetas, sendo Jesus Cristo a pedra principal do edifício. Os apóstolos eram conscientes de que estavam realizando a obra continuadora de Jesus e que iam estabelecer os alicerces para que o edifício de Deus continuasse sendo construído nas gerações futuras. Para isso eram necessários homens fiéis a quem transmitir a revelação, para que, por sua vez, passassem-na a outros.

E o que de mim, entre muitas testemunhas, **ouviste, confia-o a homens fiéis**, que sejam **idôneos para também ensinarem os outros**. (2 Timóteo, 2:2)

O apóstolo Paulo percebia com clareza que Deus havia predestinado uma sabedoria oculta para ser revelada aos que o amam, e essa revelação chegaria pelo Espírito, porque o Espírito é o que esquadrinha as profundezas de Deus e as transmite aos que receberam o Espírito Santo para que saibam o que Deus nos concedeu. Porém o homem não pode perceber as coisas que são do Espírito, porque para ele, elas são loucura, e não as pode entender, porque é preciso que sejam discernidas espiritualmente. A Palavra de Deus procede do Espírito de Deus e se conecta com ela através da fonte espiritual que Deus colocou naqueles que o amam. Esse é o processo que ocorreu para os apóstolos receberem as Escrituras e transmiti-las aos discípulos e é o mesmo procedimento que ocorre atualmente.

Mas **falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério**, a qual **Deus ordenou antes dos séculos** para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória. Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam. **Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito**; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. **Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus**. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se **discernem espiritualmente**. (1 Coríntios, 2:7-14).

Paulo sabia que sua pregação não procedia de sua própria sabedoria, mas que havia recebido, por revelação, o mistério do evangelho e deixou

registro disso em seus escritos: 14 cartas (se contarmos Hebreus como sendo sua) que fazem parte dos 27 livros do Novo Testamento.

Mas faço-vos saber, irmãos, que **o evangelho que por mim foi anunciado** não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas **pela revelação de Jesus Cristo**. (Gálatas, 1:11-12)

Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que **as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor**. (1 Coríntios, 14:37)

Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, **havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus**, a qual também opera em vós, os que crestes. (1 Tessalonicenses, 2:13)

Uma grande parte da revelação que o apóstolo dos gentios havia recebido pelo Espírito de Deus e que estava escrevendo em numerosas cartas, deveria ser lida nas igrejas para que os irmãos soubessem que "me foi este mistério manifestado pela revelação, **como antes um pouco vos escrevi**; Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, **como agora tem sido revelado pelo Espírito...**" (Efésios, 3:1-5).

E, quando **esta epístola tiver sido lida** entre vós, fazei que **também o seja na igreja** dos laodicenses, e a que veio de Laodiceia lede-a vós também. (Colossenses, 4:16).

Pelo Senhor vos conjuro **que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos**. (1 Tessalonicenses, 5:27).

Então, irmãos, estai firmes e **retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa**. (2 Tessalonicenses, 2:15)

O mistério que esteve oculto desde tempos eternos, e que havia sido registrado nas Escrituras do Antigo Testamento agora estava sendo revelado, pelo Espírito de Deus, aos apóstolos e estes o estavam escrevendo para que fosse lido nas igrejas e se tornasse o fundamento de sua fé, quando o transmitissem à geração seguinte.

Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, **conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé**; Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém. (Romanos, 16:25-27)

O apóstolo Pedro nivela os escritos de Paulo com as outras Escrituras, pondo no mesmo nível de autoridade os livros do Antigo Testamento e as cartas do apóstolo Paulo. Além de reconhecer a sabedoria que lhe havia sido dada, adverte que existem coisas difíceis de compreender e que os indoutos e os inconstantes distorcem, como também fazem com as outras Escrituras, isto é, reconheceu-as como inspiradas por Deus e registradas no cânon do Antigo Testamento.

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; **como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada**; Falando disto, como **em todas as suas epístolas**, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, **e igualmente as outras Escrituras**, para sua própria perdição. (2 Pedro, 3:15-16).

As cartas de Pedro foram escritas para que ficasse registrado na memória da comunidade de crentes, as palavras que antes haviam sido ditas pelos santos profetas e o mandamento do Senhor e Salvador dado por seus apóstolos.

Mas também eu procurarei em toda a ocasião que **depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas**. (...) Amados, **escrevo-vos agora esta segunda carta**, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero; **Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do nosso mandamento, como apóstolos do Senhor e Salvador**. (2 Pedro, 1:15 e 3:1-2)

O apóstolo João também recebeu ampla revelação de Jesus Cristo da qual deu testemunho à igreja primitiva. Em seu prólogo do Apocalipse menciona a bem-aventurança de todos aqueles que lêem, ouvem e guardam a profecia nele escrita.

Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a **João seu servo**; O qual **testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo**, e de tudo o que tem visto. Bem-aventurado aquele que lê, e os que **ouvem** as palavras desta profecia, e **guardam** as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. (Apocalipse, 1:1-3).

Dessa forma, temos o testemunho de Paulo, Pedro e João, colunas essenciais da igreja primitiva, reconhecendo a autoridade de sua pregação e escritos como revelação de Deus. Esta autoridade por sua vez foi registrada pelos discípulos deles para conservá-la através de suas cartas e mantê-las como base da fé em toda a assembleia dos crentes.

Como estes livros foram reconhecidos como sendo inspirados

A igreja primitiva usava o Antigo Testamento como sua Bíblia, além das escrituras que já começavam a circular nas congregações locais dos principais apóstolos. Também surgiu uma série de outras escrituras que reclamavam a autoridade de algum apóstolo, portanto, fez-se necessário separar o precioso do vil, discernir dentre muitas escrituras, quais eram fonte de revelação e autoridade divina e quais não alcançavam os níveis necessários para chegarem a ser reconhecidas como divinamente inspiradas. Entre estas escrituras houve algumas úteis como O Didache, o pastor de Hermas, as epístolas de Clemente de Roma ou de Ignácio e Policarpo, e outros que deviam ser rejeitados como pueris (evangelhos que falam da infância de Jesus), ou verdadeiramente contrários à sã doutrina recebida de Jesus e seus apóstolos, como por exemplo, os chamados evangelhos gnósticos.

Os argumentos que usaram para determinar quais eram ou não eram inspiradas são diversos, vejamos alguns:

Se o autor era ou não um apóstolo de Jesus Cristo. Se não fosse deveria ser estabelecida alguma associação estreita com algum apóstolo.

Sobre o conteúdo. Deveria ser determinado se o conteúdo correspondia ao nível de espiritualidade que era exigido como evidência de que era Sagrada Escritura. Havia muitos escritos cuja falsidade era rapidamente notada.

A universalidade. Deveria se estabelecer se o livro dava provas evidentes de ter sido inspirado por Deus, e se o Espírito Santo dava testemunho aos homens piedosos de que assim era. Neste sentido os chamados pais da igreja tiveram um trabalho determinante e unânime.

De forma espontânea

O cânon se formou espontaneamente e não pela ação direta de concílios eclesiais. As diferentes comunidades cristãs foram discernindo o valor dos livros levando em conta a fé dos apóstolos. Por volta de 200 d.C. o Novo Testamento continha essencialmente os mesmos livros que temos hoje.

O historiador Eusebio de Cesareia (264 - 340)

Foi bispo de Cesareia e historiador da igreja. Sua História Eclesiástica o consagrou como o primeiro historiador cristão. Escreveu entre a primeira e a segunda década do século IV recopilando mais de 250 documentos que são os mais valiosos que temos para reconhecer as lutas, o sacrifício e a fidelidade dos cristãos a Cristo nos três primeiros séculos.

Depois o imperador Constantino ordenou que se confeccionasse 50 Bíblias completas para a instrução da igreja. Uma vez que se informou sobre quais livros eram aceitos pelas diversas congregações, compôs o Novo Testamento tal como o temos hoje.

O concílio de Cartago

O terceiro concílio de Cartago (396) selou a decisão alcançada de aceitar o cânon completo das Sagradas Escrituras, isto é, os 39 livros do Antigo Testamento tal como o haviam recebido do povo de Israel e os 27 do Novo Testamento. Estes 66 livros compõem a Bíblia que temos hoje em nossas mãos, cujo cânon ficou definitivamente fechado na igreja do ocidente até o ano 400 d.C. e no ano 500 d.C. na igreja oriental.

Como temos dito, não foi uma decisão do concílio, mas todo um processo amplo que foi concluído e ratificado no mencionado concílio. Ainda que já no ano 200 d.C. os livros do Novo Testamento eram considerados inspirados.

Assim foi durante mil anos, depois a crítica moderna fez ressurgir uma nova investigação sobre a origem da Bíblia pondo em dúvida o reconhecimento dado pela igreja primitiva. Hoje temos um ressurgimento do antigo paganismo e gnosticismo que pretende minar os fundamentos da fé em Cristo e a veracidade de Sua Palavra escrita, pretendendo trazer à luz novos mistérios ou revelações que já foram rejeitados pela igreja do primeiro século.

Porém a eternidade da Palavra de Deus e sua ação na vida dos crentes não deixaram de derrubar os argumentos altivos, as vãs imaginações, os mitos, fábulas ou lendas que se levantam contra o conhecimento de Deus. Em todas e cada uma das gerações, Deus tem tido homens e mulheres dispostos a transmitir a mensagem do evangelho e dar sua vida pela verdade contida nas Escrituras.

A proliferação do ocultismo não é nada nova, ainda que hoje se estenda como uma maré de alcatrão, e não poderá resistir à fortaleza da verdade exposta no Livro sagrado. Hoje como ontem, nós os crentes necessitamos nos encomendar a Deus e à palavra de sua graça, que tem poder para nos edificar e nos dar herança com todos os santificados. Era isto que o apóstolo Paulo fazia quando surgia uma congregação em qualquer cidade, quando de partida para outros lugares os deixava com estas palavras:

Agora, pois, irmãos, **encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança** entre todos os santificados. (Atos, 20:32)

A Bíblia continua sendo a Palavra viva de Deus que transforma as vidas dos homens, revela o caminho da salvação na pessoa de Jesus Cristo e a comunhão com Deus. Sacia nossas necessidades espirituais, emocionais, mentais e físicas porque torna conhecido o Deus Todo-Poderoso.

A Bíblia está conectada de forma inseparável ao Espírito Santo:

O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; **as palavras que eu vos disse são espírito e vida.** (João, 6:63)

E temos, **mui firme, a palavra dos profetas**, à qual bem fazeis em **estar atentos**, como a uma luz **que alumia** em lugar escuro, até

que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas **os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.** (2 Pedro, 1:19-21)

E vós **tendes a unção do Santo**, e sabeis tudo. (...) E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a **sua unção vos ensina todas as coisas**, e é verdadeira, e não é mentira, **como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.** (1 João, 2:20, 27)

Hoje temos a grande vantagem de poder acessar uma grande diversidade enriquecedora de muitas e diversas traduções que torna possível uma abordagem mais profunda e ampla do conteúdo bíblico.

O adversário, Satanás, sempre quis tirar de nossas mãos, e de nossos corações, a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, erodi-la, minimizá-la e pô-la em dúvida de diferentes formas; mas os homens de Deus que resistiram aos ataques e prevaleceram são aqueles que descobriram com grande segurança que a **BÍBLIA É A PALAVRA REVELADA E VERDADEIRA DE DEUS.**

Tu, porém, **permanece** naquilo que **aprendeste**, e de que **foste inteirado**, sabendo de quem o tens aprendido, e que **desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.** Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra. (2 Timóteo, 3:14-17)

AS ESCRITURAS E O CRENTE

A vida do crente, o filho de Deus, está intimamente ligada às Escrituras. A fé vem pelo ouvir a palavra de Deus, portanto sem ouvir a mensagem de vida não podemos obter fé e sem ela é impossível agradar a Deus para sermos salvos. O novo nascimento se efetua pela ação da palavra da verdade e pelo Espírito da verdade em nossos corações, nascemos pela semente incorruptível da palavra de Deus que vive e permanece para sempre.

Segundo a sua vontade, ele **nos gerou pela palavra da verdade**, para que fôssemos como primícias das suas criaturas. (Tiago, 1:18)

Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, **pela palavra de Deus**, viva, e que permanece para sempre. Porque Toda a carne é como a erva, E toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. **E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.** (1 Pedro, 1:23-25)

A palavra de Deus e o Espírito geram nova vida em nossos espíritos e nos dão acesso ao reino de Deus (João, 3:5 aqui a água é uma figura da palavra, compare com Efésios, 5:26). Desta forma a palavra nos vivifica, nos dá vida, não nos faz membros de um sistema religioso, mas gera vida espiritual quando a recebemos com mansidão e não como a um sistema doutrinal de qualquer denominação.

Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, **recebei com mansidão a palavra em vós enxertada**, a qual pode salvar as vossas almas. (Tiago, 1:21)

Quando a vida de Deus foi implantada em nossos corações, naquele momento se tornou natural obedecer à palavra de Deus, tornando-nos agentes e não somente ouvintes. O problema ocorre quando querem nos vestir com a roupa denominacional com suas tradições de homens, como sendo aquela a palavra a ser obedecida. Tristemente temos uma gama de tradições religiosas de âmbito local ou denominacional que são implantadas como lei ex-cátedra, isto é, palavra de Deus direta, e que não admite questionamento na hora de ser aceita sem correr o risco de sermos tratados como rebeldes ou sendo expulsos da "sinagoga". Isto mesmo já acontecia nos tempos de Jesus. Somos muito rápidos na hora de censurar a atitude dos judeus fariseus e, no entanto, caímos no mesmo erro.

Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, e **assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus**. Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, **ensinando doutrinas que são preceitos dos homens**. (Mateus, 15:5-9)

Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, **fosse expulso da sinagoga**. (...) **E expulsaram-no. Jesus ouviu que o tinham expulsado** e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.. (João, 9:22, 35-38)

Não há lugar para a dissidência dentro do sistema eclesiástico, se não se aceitar a postura oficial, o politicamente correto, o sistema o rejeita e o expulsa, ou o marginaliza como um pária para ser deixado ao ostracismo. Não estamos falando de aceitar a heresia, mas de assimilar doutrinas não pertinentes às Escrituras e que pertencem à tradição evangélica ou qualquer outra tradição religiosa.

Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas **não o confessavam** por causa dos fariseus, **para não serem expulsos**

da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus. (João, 12:42-43)

Aqui vemos líderes que têm luz para perceberem o que ocorre dentro do sistema institucional, mas por covardia guardam silêncio, não querem perder os privilégios em consequência de uma confissão pública contra a postura oficial da hierarquia religiosa. O motivo está claro, amam mais a glória dos homens do que a glória de Deus, por isso estão dispostos a temporizar e não se meterem em problemas, ainda que em seus corações conheçam a verdade. Em muitos casos o temor ocorre devido ao rancor de alguns líderes dominantes ao estilo de Diótrefes, que gritam dos púlpitos, palavras ameaçadoras contra aqueles que amam a verdade no íntimo e querem viver sendo cumpridores da palavra. Alguns argumentos desse tipo usados em muitas igrejas hoje são: Aquele que não aceita toda a pregação do líder se opõe ao ungido de Deus, está exposto ao juízo e fica sem cobertura. Isto logicamente complementado com textos bíblicos que dão aval a essa tese, ainda que em muitos casos o que se esconde é um espírito de domínio e controle, de arrogância e de querer o primeiro lugar com a submissão incondicional da grei de Deus.

Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, **e os lança fora da igreja.** (3 João, 10)

O mesmíssimo apóstolo Paulo teve que lidar com este espírito de feitiçaria e controle. O sistema religioso predominante de sua época queria inclusive impedi-lo que falasse e pregasse o evangelho de Jesus. Paulo não se submeteu a tais líderes que se opõem ao avanço da verdade. Não foi fácil para ele.

Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles, os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, **e nos têm perseguido;** e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens, e nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim. (1 Tessalonicenses, 2:14-16)

A influência deste espírito de controle e fixação nas tradições religiosas é tão forte que até líderes com um caráter sólido podem cair sob o temor de perturbá-lo e serem rejeitados. Temos o exemplo do apóstolo Pedro em sua visita a Antioquia e a repreensão ousada que fez Paulo para defender a verdade e liberdade do evangelho frente à escravidão de um sistema religioso. Barnabé também foi arrastado pela hipocrisia deles.

Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, **foi constrangido a circuncidar-se;** E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, **para nos porem em**

servidão; Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós. (...) E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, **quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho**, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? (Gálatas, 2).

Graças a Deus pelos líderes que, como Paulo, não se submeteram ao feitiço para não causar problemas ao sistema, mas que, expondo suas vidas, defenderam com tenacidade a verdade que nos torna livres e não escravos de homens corruptos que usam a verdade como fonte de ganho e fama. Paulo não se rendeu à fraude nem à pressão que a religião estabelecida exerceu sobre ele em toda a sua vida, mas sacudiu o pó e partiu para outras cidades onde foram feitos novos discípulos que se encheram de alegria e do Espírito Santo.

Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, **e os lançaram fora dos seus termos**. Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio. E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo. (Atos, 13:50-52)

A igreja de nossos dias, especialmente no ocidente, tem ido longe demais para manter um sistema religioso, com aparência de piedade, que com um brilho ofuscante nos impede de ver e receber a palavra que nos torna livres para a vida eterna. O brilho na forma de locais suntuosos de culto, muitas luzes de discoteca, música e entretenimentos agradáveis, líderes carismáticos que oferecem a bênção de Deus e uma vida segura sob sua cobertura ao preço da submissão à torre que estão construindo em redor deles mesmos. Este brilho produz uma sedução muito agradável ao homem natural e carnal que se oferece como uma prostituta com todos os seus encantos.

Está escrito: "Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens. (...) Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (1 Coríntios, 7:23 e 6:20).

Nascemos de novo pela palavra e pelo Espírito de Deus para sermos de Deus e não escravos dos homens. A mesma palavra que gerou vida em nossos espíritos é a que nutre essa vida e nos dá o crescimento apropriado para alcançar o amadurecimento e o fruto.

Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, **criado com as palavras da fé e da boa doutrina** que tens seguido. (1 Timóteo, 4:6)

Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, **desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo**; Se é que já provastes que o Senhor é benigno; (1 Pedro, 2:1-3)

Devemos nos submeter uns aos outros em amor, reconhecendo as diferentes funções do corpo de Cristo, sem hierarquizá-las, para crescer juntamente até a cabeça, que é Cristo.

Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o **corpo é de Cristo**. Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, **e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus**. (Colossenses, 2:16-19)

Quando um membro, por importante que seja, quiser se impor acima do corpo e assumir uma posição de domínio sobre os outros membros do mesmo corpo, ele entrou na Babilônia, inventou outro Dã e outra Betel, abandonando Jerusalém. Este foi o pecado de Jeroboão. (1 Reis, 12:25-33)

Chegando a este ponto, devo dizer como dado histórico, que a igreja abandonou Jerusalém, isto é, as raízes hebraicas de nossa fé, para entregar-se a Roma. A teologia da substituição encarregou-se de por colunas para sustentar o novo edifício que começou a ser levantado na época do imperador Constantino. Desta teologia que substituiu Israel pela igreja institucional como novo povo de Deus, temos bebido também nós, de tradição evangélica, e seguimos alimentando-a sem corrigir o pecado de Jeroboão. Este pecado foi transmitido de geração a geração no reino do norte (Israel, quando se dividiu em duas depois do reinado de Salomão) e assumido pelos diferentes reis até o desaparecimento das dez tribos. No livro de Reis encontramos repetidamente esta expressão: "os pecados de Jeroboão com que fez pecar a Israel" (1 Reis, 16:31; 2 Reis, 3:3; 10:29; 13:2, 11; 14:24; 17:21-23).

Portanto, em algumas ocasiões, na vida do crente, se apresenta o dilema de escolher entre a palavra de Deus e as tradições dos homens; entre viver pela revelação de Deus nas Escrituras, guiados pelo Espírito, ou submeter-se incondicionalmente a um sistema religioso que substituiu o fluir da vida com formas, esquemas, doutrinas e controle da elite hierárquica.

Assim foi para os reformadores do século XVI. Eles resistiram à pressão de um sistema dominante que controlava as vidas desde o nascimento até a morte, para liberar a verdade que estavam descobrindo, ou melhor, redescobrando, como era a fé baseada na Bíblia, a graça suficiente para ser salvo e o sacerdócio universal dos crentes.

AS ESCRITURAS E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE LAICA

Vivemos tempos de decadência moral e espiritual. Cada vez mais vai sendo imposta uma sociedade na qual não existe Deus e muito menos o reconhecimento dos princípios escriturais. São aprovadas leis totalmente contrárias aos valores judaico-cristãos e muitos crentes que não têm bom fundamento na Palavra de Deus são arrastados para estilos de vida devassos e permissivos.

O apóstolo Paulo foi muito conciso quando escreveu: "E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." (Romanos, 12:2).

A forma de não sermos assimilados pela corrente deste século, corrente na qual temos vivido em outro tempo, seguindo os desejos da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, conforme o príncipe da potestade do ar (Efésios, 2:2, 3), se dá através da renovação de nosso entendimento para podermos conhecer a vontade de Deus de forma prática em nossas vidas. Para isso devemos ser homens e mulheres da palavra, conhecer as Escrituras lê-las, meditar nelas e tê-las como fundamento de nossa vida.

As leis ímpias como a legalização do aborto e das uniões homossexuais com a possibilidade de adotar crianças, são um reflexo da deterioração de nossa sociedade e não um progresso de liberdades, que requerem uma resposta da verdade revelada na Lei de Deus. Outros desafios como as relações pré-matrimoniais, a pornografia, o temor, a ansiedade, a depressão, o anti-semitismo, as formas indecentes de se vestir, a moda de tatuar o corpo e colocar piercing e tantos outros encontram resposta nas páginas do Livro. Para fazer uma consulta sobre estes temas e outros sob uma perspectiva bíblica basta acessar a página www.dci.org.uk onde estará disponível de forma breve e objetiva.

Nos dias de Daniel erigiu-se na Babilônia uma grande estátua para que todos os povos a adorassem, e aqueles que não o fizessem seriam lançados em uma fornalha. Hoje se nos impõe o culto ao laicismo, ao politicamente correto, e uma forma de vida devassa e dissoluta, que pretende ser tolerante com todos, mas que deixa de sê-lo quando se trata de viver segundo a fé bíblica.

O povo de Deus necessita da mesma fé dos amigos de Daniel quando disseram:

Responderam Sadraque, Mesaque e Abednego, e disseram ao rei Nabucodonosor: **Não necessitamos de te responder sobre este negócio.** Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, **que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.** (Daniel, 3:16-18)

É necessária uma fé firme e uma ousadia provada para fazer frente às correntes de pensamento modernista. O povo que se envergonha de Deus e de Sua palavra escrita não terá consistência para fazer frente a este rio de imoralidade, (ainda que sejam aprovadas por um Parlamento), sem estar bem arraigados na palavra de verdade. Novamente temos o dilema que teve Pedro: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens (Atos, 5:29).

Nossos filhos e os jovens das congregações locais têm um grande desafio para se manterem fiéis e limpos em meio a ridicularização generalizada em relação à integridade. A fortaleza para vencê-lo está nas palavras do salmista:

Com que purificará o jovem o seu caminho?
Observando-o conforme a tua palavra.
Com todo o meu coração te busquei;
Não me deixes desviar dos teus mandamentos.
Escondi a tua palavra no meu coração,
Para eu não pecar contra ti. (Salmo, 119:9-11)

O jovem Daniel viveu em meio a uma sociedade idólatra, com uma influência muito forte do ocultismo; estava distante de sua terra vivendo o desterro em um país com outros costumes e leis, entretanto desde o princípio estabeleceu bons fundamentos na Torá, não se conformando às formas deste mundo, mas renovando-se pela Palavra e conhecendo em cada momento a vontade de Deus. A ele e seus amigos Ananias, Misael e Azarias foi dado um espírito superior, foram achados dez vezes melhores que todos os magos e astrólogos que havia na Babilônia.

E **Daniel propôs no seu coração não se contaminar** com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar. (...) Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos. (...) E em toda a matéria de sabedoria e de discernimento, sobre o que o rei lhes perguntou, **os achou dez vezes mais doutos** do que todos os magos astrólogos que havia em todo o seu reino. (Daniel, 1:8, 17,20)

Nas Escrituras (também na História do povo de Deus) encontramos os exemplos de fé e testemunho para nos estimular na carreira que temos a seguir. Há uma grande nuvem de testemunhas ao nosso redor que superaram as provas e venceram. Portanto, despojemo-nos de todo peso e do pecado que tão facilmente nos envolve, e corramos com paciência a carreira que temos adiante com os olhos postos em Jesus, o autor e consumidor da fé. (Hebreus, 12:1-3)

COMO LER A BÍBLIA

Ao chegarmos aqui gostaria de compartilhar com você alguns aspectos úteis na hora de ler, estudar e meditar sobre a Bíblia, especialmente em nossa vida devocional.

Em primeiro lugar compre uma Bíblia para uso pessoal, tenha-a sempre à mão e não a esqueça nos bancos dos locais de cultos. Você deverá ter uma para o uso contínuo ainda que depois tenha outras versões diferentes.

Ela deve ser lida de forma continuada, e não ao acaso. Isto é, se você começar em João não mude de livro até concluí-lo. Não leia hoje aqui e amanhã ali. É necessário que tenha uma visão global das Escrituras por isso é necessária uma leitura constante e continuada.

Evite a bibliomancia (adivinhação por meio de um livro, geralmente a Bíblia, que se abre ao acaso). Alguns crentes têm seguido esta prática sem perceberem o perigo que correm com tal prática. Conta-se que uma pessoa que fez isso, abriu as Escrituras e foi parar no versículo: "Judas se enforcou". Voltou a abrir ao acaso e a mensagem foi: "Vai, e faz da mesma maneira". E mais uma vez insistiu encontrando o texto: "O que fazes faze-o depressa". Ainda que pareça engraçado, existem irmãos que pensam que podem conhecer a vontade de Deus dessa forma em situações extremas. Deus pode falar até por um burro para frear a loucura do profeta, mas ter essa prática como hábito pode nos levar a situações estranhas.

Como você deve ter compreendido, a leitura necessita de tempo, é preciso decidir separar um tempo a sós e em quietude para fazê-la. Uns a fazem pela manhã, outros pela noite, isso depende de cada um, a chave é saber que quando a fizer, entrará em contato com as palavras de vida eterna, crendo que o Espírito o ajudará e dará revelação. Sua palavra é verdade, portanto, você deve manter um coração disposto a ser guiado, corrigido, ensinado, renovado, vivificado ou julgado. Sua palavra é um espelho e uma tocha que ilumina nossas mentes e consciências para sairmos das trevas.

Quando você não entender algo, pergunte aos que sabem mais. Quando parecer que encontrou algo "exclusivo", uma revelação que nunca ouviu de ninguém, não corra por aí contando, confirme com crentes maduros ou leia algum comentário sobre isso em particular; em certas ocasiões, podemos crer ter descoberto um tesouro e até pode ser, mas somente para seu uso em particular, ou talvez seja um disparate sem maior importância.

Não seja exclusivo. Você não é o único, mas faz parte de um Corpo. Os exemplos dos homens de fé da Bíblia são para nossa edificação, alguns se assemelham a nossas próprias experiências, outros são modelos para nós, mas não perca de vista sua própria identidade e realidade. Podemos nos identificar demasiadamente com algum personagem bíblico e levar isso a delírios extremos. Entesoure em seu coração construindo um bom depósito das sementes de fé e espere em Deus pelo cumprimento de Sua palavra ao Seu tempo.

Quando você precisar de motivação para manter a leitura bíblica de forma constante, nesses tempos de aridez em que não tenha nenhuma emoção

especial ao ler, recorde-se dos resultados desse esforço e dedicação. Aqui seguem alguns em negrito:

Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; **porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido.** (Josué, 1:8)

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois **será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.** (Salmos, 1:1-3)

A lei do Senhor é perfeita, e **refrigera a alma;**
O testemunho do Senhor é fiel, **e dá sabedoria aos símplices.**
Os preceitos do Senhor são retos **e alegam o coração;**
O mandamento do Senhor é puro, **e ilumina os olhos.**
(Salmos, 19:7-8)

Com que purificará o jovem o seu caminho?
Observando-o conforme a tua palavra.
Com todo o meu coração te busquei;
não me deixes desviar dos teus mandamentos.
Escondi a tua palavra no meu coração,
Para eu não pecar contra ti. (Salmos, 119:9-11)

Oh! Quanto amo a tua lei!
É a minha meditação em todo o dia.
Tu, pelos teus mandamentos,
Me fazes mais sábio do que os meus inimigos;
Pois estão sempre comigo.
Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres,
Porque os teus testemunhos são a minha meditação.
Entendo mais do que os antigos;
Porque guardo os teus preceitos.
Desviei os meus pés de todo caminho mau,
Para guardar a tua palavra.
Não me aparte dos teus juízos,
Pois tu me ensinaste.
Oh! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar,
Mais doces do que o mel à minha boca.
Pelos teus mandamentos **alcancei entendimento;**
Por isso **odeio todo falso caminho.**
(Salmos, 119:97-104)

Filho meu, atenta para as minhas palavras;
Às minhas razões inclina o teu ouvido.
Não as deixes apartar-se dos teus olhos;
Guarda-as no íntimo do teu coração.

Porque **são vida para os que as acham, E saúde para todo o seu corpo.**
(Provérbios, 4:20-22)

Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, **e são elas que de mim testificam;** (João, 5:39)

Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, **verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.** (João, 8:31-32)

De sorte que **a fé é pelo ouvir**, e o ouvir pela palavra de Deus. (Romanos, 10:17)

Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para **ensinar**, para **redargüir**, para **corrigir**, para **instruir** em justiça; Para que o homem de Deus **seja perfeito**, e perfeitamente **instruído para toda a boa obra.** (2 Timóteo, 3:16-17)

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, **e penetra até à divisão da alma e do espírito**, e das juntas e medulas, e **é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.** E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar. (Hebreus, 4:12-13)

E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, **como a uma luz que alumia em lugar escuro**, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.. (2 Pedro, 1:19-21)

Estas são algumas passagens que o animarão nos momentos de aridez. Lembre-se de que Jesus, pela alegria posta diante dele, suportou a cruz. Que alegria era essa? A alegria pelos resultados de ter dado sua vida em resgate de muitos. E quando o contemplou ficou satisfeito. (Hebreus, 12:2) (Isaías, 53:11). Nós também devemos encontrar a forma de nos motivarmos e estimularmos vendo os resultados do tempo que passamos na meditação, leitura e estudo das Sagradas Escrituras.

Não se centralize nos temas difíceis, especialmente os relacionados com os últimos tempos, porque existem outros anteriores que devem fundamentar sua fé. Existem temas específicos para estudo, por exemplo: A segurança da salvação, a fé, a saúde, a Pessoa de Jesus, a Obra de Jesus, a obra do Espírito Santo, nossa união com Jesus e suas consequências nas cartas do apóstolo Paulo, estudar a vida dos intercessores, o crescimento da igreja primitiva no livro dos Atos, estudar a vida de José, de Josué, de Davi, etc. Se você estiver enfrentando um problema específico, estude o que a Bíblia diz a respeito, para isso é importante ter uma visão geral de todas as

Escrituras e saber em quais deverá se centralizar para abordar esses temas em particular. Ter uma concordância geral de toda a Bíblia ajudará a encontrar passagens específicas.

Você pode ler todo o Novo Testamento pensando, sublinhando e anotando tudo o que diz respeito sobre o tema que quiser estudar. Quando você tiver enchido sua Bíblia de anotações, a tiver colorido e sublinhado seus textos, poderá guardá-la e comprar uma nova para começar de novo.

Tenho feito isto desde minha conversão há mais de 25 anos. Em algumas ocasiões a Bíblia durou de um a dois anos, depois comprei outra e sempre foi desafiante e motivador começar tudo de novo, como se voltasse à minha primeira Bíblia. Dessa forma tenho em minha estante mais de 14 Bíblias completas, e outros tantos Novos Testamentos, que tenho usado ao longo de meus estudos e meditações pessoais. Compreendo que nem todos podem ou querem fazer isso, (conheci um pastor e mestre das Escrituras que sempre levava a mesma Bíblia, e como era um grande estudioso e amante da palavra, sua Bíblia estava tão usada que praticamente ficava aberta ao ser colocada sobre a mesa). De qualquer forma, seja qual for o método usado, faça-o com aproveitamento e confiança na direção do Espírito Santo. Alguns são inimigos de colorir versículos e chegam a dizer que é como ter um quinto evangelho, para mim não há forma de ler sem sublinhar, isso me motiva, me anima e me ajuda a recordar onde está a palavra que um dia vivificou meu coração.

Qualquer que seja o método de leitura empregado, o fundamental é "que a palavra de Cristo habite em abundância em vós" (Colossenses, 3:16); que esteja sobre seu coração (Deuteronômio, 6:5-9); que não se aparte de sua boca (Josué, 1:8, 9) (1 Pedro, 4:11) e que uses bem a palavra de verdade como obreiro de Deus (2 Timóteo, 2:15).

É relativamente fácil manipular, distorcer ou usar de forma partidária as Escrituras, o próprio diabo o fez quando tentou Jesus, por isso devemos seguir o exemplo de Esdras:

Porque Esdras **tinha preparado o seu coração** para buscar a lei do Senhor e para **cumpri-la** e para **ensinar** em Israel os seus estatutos e os seus juízos. (Esdras, 7:10).

A vida do crente é um processo muito parecido à de um recém-nascido. Primeiro necessita do leite espiritual e pouco a pouco é nutrido com alimento sólido. Entretanto, nem sempre o crescimento é produzido e muitos que deveriam estar maduros espiritualmente têm necessidade de leite, existem até aqueles com quem não se pode falar como espirituais, mas como a carnis, como crianças em Cristo (1 Coríntios, 3:1-3). Tampouco devemos nos fazer de mestres por termos aprendido de memória alguns textos ou verdades bíblicas e nos gloriarmos como néscios (Tiago, 3:1); "Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento." (1 Coríntios, 14:20). "Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. **Mas o mantimento sólido é para os perfeitos,**

os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal." (Hebreus, 5:13-14).

Não sejamos simples nem prepotentes no uso das Escrituras, mas temerosos a Deus, sabendo que não devemos por cargas sobre outros que nós não movemos nem com um dedo, e tampouco as usemos para condenar: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; **olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.**" (Gálatas, 6:1).

Agora, esta atitude de mansidão deve dar lugar à firmeza quando se trata de lutar unânimes pela fé do evangelho frente ao erro e a contaminação da verdade. (Filipenses, 1:27) (Judas, 3).

Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, **combatendo juntamente com o mesmo ânimo** pela fé do evangelho. E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus. Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele, tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim.

Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e **exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.** Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, **homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus,** único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

Se fizermos em fé a leitura das Escrituras e formos dirigidos pelo Espírito Santo poderemos alcançar um bom discernimento que nos dará sabedoria para separarmos o vil do precioso, ou seja, a tradição religiosa da verdade revelada, viveremos inteiramente preparados para toda boa obra como homens e mulheres de Deus.

Um dos grandes dilemas que enfrentamos em nosso estudo e formação bíblica é o de uma interpretação correta, que em muitas ocasiões colide com outras interpretações, que em principio são igualmente fundamentadas na Bíblia e que parecem se contradizer. Como não pretendo ter uma varinha mágica para solucionar estes dilemas que existem desde a antiguidade, posso dizer que, a combinação de convicção e flexibilidade, estarmos abertos e ser cuidadosos e sempre saber que não temos o monopólio absoluto da verdade, ainda que segundo a luz que temos recebido possamos defender com honestidade nossas convicções, nos ajudará a não nos perdermos em disputas néscias e enganosas que levam os homens à destruição acerca de questões e contendas de palavras. (1 Timóteo, 6:3-9).

Creio que o apóstolo Paulo o resumiu muito bem com estas palavras:

Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor **que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes**. Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, **que maneja bem a palavra da verdade**. Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade. (2 Timóteo, 2:14-16)

A PALAVRA É A SEMENTE

Deus nos deu uma semente para ser feita, a semente é a palavra de Deus, e esta semente é a que devemos semear e espalhar por todos os lugares. Na oração sacerdotal de Jesus, em João 17, encontramos o percurso que a palavra de Deus realiza. Jesus a recebeu do Pai e a transmite aos seus discípulos, aqueles que o Pai deu ao Filho, e estes a recebem e a proclamam para que possamos crer no Nome de Jesus pela palavra deles.

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti; **Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam**, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste. (...) **Dei-lhes a tua palavra**, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. (...) E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; (João, 17:6-8, 14, 20)

Portanto, nossa missão é transmitir essa palavra enviada do céu às novas gerações. A palavra, o Verbo, é Cristo, esse é a nossa mensagem, centrada em uma Pessoa e em uma Obra. Paulo disse: "Pregamos a Cristo e este crucificado".

Os sinais seguem a palavra assim como também a perseguição. A estratégia do diabo é sempre roubar a semente, e se não o conseguir, seu plano será mesclá-la, manipulá-la e contaminá-la para que chegue deformada e não tenha a essência da vida eterna.

Jesus o explicou perfeitamente nas parábolas do semeador, a semente de mostarda e do crescimento da semente. A semente deve ser semeada para que comece o processo da vida que está nessa semente. Uma vez semeada cresce sem que o semeador saiba muito bem como ocorre o milagre, porque a semente leva vida em si mesma e se abre caminho diante das adversidades, dos fenômenos atmosféricos adversos, e até dos agentes que a rodeiam: o caminho, os espinhos, as pedras, em suma, o ladrão que vem roubar aquilo que foi semeado para impedir o crescimento. O inimigo até semeia uma semente muito parecida ao trigo, o joio; elas crescem juntamente, mas um dia a separação é inevitável com destinos muito diferentes.

E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, **e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.** E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa. (Marcos, 4:26-29)

E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos? É como um grão de mostarda, que, **quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos,** de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra. (Marcos, 4:30-32)

Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que **semeia a boa semente** no seu campo; **Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.** E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: **Um inimigo é quem fez isso.** E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro. (Mateus, 13:24-30)

Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: **O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos,** e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. (Mateus, 13:36-43)

A História da congregação de Deus está repleta destas verdades. Homens que amaram a verdade e a transmitiram à sua geração, e outros que a manipularam com fins nocivos e danosos. Hoje assistimos a um recrudescimento da semente do joio na forma de novelas de mistério, que querem ser históricas. (Ainda que se trate na imensa maioria dos casos de especulações sem fundamento, de mitos e lendas, de vãs imaginações, em suma, de argumentos que se levantam contra o conhecimento de

Deus), com especial interesse em temas da antiguidade e da Idade Média como o gnosticismo, paganismo, o santo graal e como mais recente, o racionalismo.

O ataque continua sendo sobre a palavra revelada, a semente de Deus, isto é, a Jesus, o Filho de Deus e sua obra expiatória na cruz do Calvário.

Se o diabo nos rouba a semente de Deus para semear não temos nada para dar, somente argumentos humanos, filosofias, tradições ou um sistema religioso que não tem o potencial da vida de Deus para salvar e trasladar-nos ao Reino do Filho de Seu amor.

Uma visão geral do livro de Atos

O livro de Atos dos Apóstolos nos mostra com toda clareza qual foi a dinâmica da igreja primitiva, o processo que seguiram para realizar o propósito de Deus, a comissão de Jesus.

Se tivermos uma visão panorâmica deste livro podemos ver os acontecimentos essenciais que se sucederam, e que são padrão e modelo para nós também nos dias de hoje. Esta análise pode nos servir como exemplo de estudo bíblico. Vejamos a história e prática da igreja primitiva de forma resumida.

Em primeiro lugar ESPERARAM A PROMESSA. Jesus lhes havia dito que esperassem a Promessa do Pai, que permanecessem em Jerusalém até o dia que recebessem o Espírito Santo.

E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, **mas que esperassem a promessa do Pai**, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. (...) Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. (...) Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, **e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo**, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. (Atos, 1:4, 5, 8 e 2:33)

Eles permaneceram ORANDO UNÂNIMES. A vida de oração da congregação de Deus aparece em todo o livro e foi uma prática essencial em sua vida diária.

Todos estes **perseveravam unanimemente em oração e súplicas**, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos. (...) E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, **estavam todos concordemente** no mesmo lugar; (...) E, **perseverando unânimes** todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, (...) E, ouvindo eles isto, **unânimes levantaram** a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o

Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há...
(Atos, 1:14; 2:1, 46; 4:24)

Nessa atitude unânime de oração, eles RECEBERAM O ESPÍRITO SANTO, a Promessa do Pai. Todos foram cheios do Espírito, os gentios também, e foi o Espírito quem dirigiu a obra que estavam realizando. Por isso diz-se que o livro deveria ser chamado de Atos do Espírito.

E **todos foram cheios do Espírito Santo**, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (...) E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e **todos foram cheios do Espírito Santo**, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. (...)

Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, **andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo**. (...)

O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus; Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. (...) E, dizendo Pedro ainda estas palavras, **caiu o Espírito Santo sobre todos** os que ouviam a palavra. (...) E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; (...) E, quando comecei a falar, **caiu sobre eles o Espírito Santo**, como também sobre nós ao princípio.
(Atos, 2:1-4; 4:31; 9:31; 10:1-5, 44 e 11:5, 12, 15)

Vejam também alguns textos que mostram como o Espírito Santo estava dirigindo a obra através dos discípulos que haviam se submetido à sua vontade.

E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, **disse o Espírito Santo**: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, **enviados pelo Espírito Santo**, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. (...)

Na verdade **pareceu bem ao Espírito Santo e a nós**, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: (...)

E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, **foram impedidos pelo Espírito Santo** de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, **mas o Espírito não lho permitiu**. E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade. E Paulo teve de noite **uma visão**, em que se apresentou um homem da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos. E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia,

concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho. (Atos, 13:1-4; 15:28; 16:6-10)

Haviam recebido o Espírito e eram dirigidos por Ele para PREGAR A PALAVRA, e os que RECEBIAM A PALAVRA eram salvos e juntavam-se à congregação de Deus. Sobre este ponto existem mais de 175 referências e alusões fixas e diretas no livro de Atos. Ocupa um lugar central na vida dos primeiros crentes. Pregaram a palavra para que os novos convertidos recebessem a palavra em seus corações, não para fazerem parte de uma igreja institucional. Mais adiante voltaremos sobre este ponto chave, agora vejamos alguns exemplos.

E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, **e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.** (...) E ficou ali um ano e seis meses, **ensinando entre eles a palavra de Deus.** (...) De sorte que foram batizados **os que de bom grado receberam a sua palavra;** e naquele dia agregaram-se quase três mil almas, (...)

Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que **Samaria recebera a palavra de Deus,** enviaram para lá Pedro e João. (...) E ouviram os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judéia, que **também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.** (...)

Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, **porque de bom grado receberam a palavra,** examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. (Atos, 4:31; 18:11; 2:41; 8:14; 11:1 17:11)

E quando se fala de crescimento diz-se que o que crescia era a palavra de Deus, ela se multiplicava e prevalecia poderosamente nos corações das multidões.

E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé. (...)

E a palavra de Deus crescia e se multiplicava. (...)

Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata. **Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.** (Atos, 6:7; 12:24; 19:20)

Sobre esse fundamento DEUS CONFIRMAVA A PALAVRA COM SINAIS. Os sinais seguiam a palavra, eram o testemunho de que Deus dava sua conformidade à pregação, aprovava a mensagem e a ratificava com seu selo pessoal liberando salvação, cura e libertação dos ídolos nos corações dos homens e das mulheres. Essa mesma ordem segue ainda hoje. A pregação do evangelho na unção do Espírito Santo trará os mesmos

resultados porque Deus é o mesmo e não mudou. Ele continua confirmando Sua palavra, não levantando nomes ilustres, mas se certificando da veracidade e do poder transformador de sua palavra viva.

Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, **e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus.** E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

E aconteceu que em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus, **e falaram de tal modo que creu uma grande multidão**, não só de judeus, mas de gregos. Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios. Detiveram-se, pois, muito tempo, **falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.** (Atos, 4:29-31; 14:1-3)

Os crentes PERSEVERARAM NA COMUNHÃO, firmes na palavra, sem se moverem; Em meio à oposição se mantiveram unidos.

E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam **estavam juntos, e tinham tudo em comum.** E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, **segundo cada um havia de mister.** E, **perseverando unânimes todos os dias** no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.. (Atos, 2:43-47)

Também perseveraram sob A PERSEGUIÇÃO e oposição das autoridades. Não se acovardaram pelas adversidades e os opositores, alguns até muito violentos, mas a perseguição se converteu em um veículo de expansão mais rápido do evangelho e do Reino de Deus. Rompeu-se a barreira do povo judeu e anunciaram a mensagem também aos gentios.

E os que foram **dispersos pela perseguição** que sucedeu por causa de Estevão caminharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. E havia entre eles alguns homens cíprios e cirenenses, os quais entrando em Antioquia falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus. **E a mão do Senhor era com eles;** e grande número creu e se converteu ao Senhor. (...)

E por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar; **E matou à espada Tiago**, irmão de João. E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, **mandando prender também a Pedro.** (...) E, quando Herodes o

procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justificar. E, partindo da Judéia para Cesaréia, ficou ali. (...) E ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele, e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz; porquanto o seu país se abastecia do país do rei. E num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e lhes fez uma prática. E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem. **E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor**, porque não deu glória a Deus e, comido de bichos, expirou. E a palavra de Deus crescia e se multiplicava. (Atos, 11:19; 12:1-3, 18-24)

Por último faço notar que os apóstolos puseram muito interesse em MANTER O ÁNIMO DOS DISCÍPULOS. Eram mais interessados nas pessoas do que nas coisas; mais na edificação dos crentes do que em levantar programas e atividades. Puseram mais ênfase na edificação da fé dos irmãos do que nas necessidades dos edifícios e programas de televisão. Suprimam mais a insuficiência econômica dos pobres do que engordarem-se a si mesmos. Em resumo, deram prioridade às pedras vivas do edifício de Deus e não construíram grandes edifícios, catedrais ou templos. Isso veio a acontecer anos mais tarde, quando a simplicidade da fé foi abandonada em troca da suntuosidade e da mescla com o poder político de Roma. Vejamos alguns textos do livro dos Atos.

E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus. E passou pela Síria e Cilícia, **confirmando as igrejas**. (Atos, 15:40, 41)

E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. **De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé**, e cada dia cresciam em número. (Atos, 16:4-5)

E, estando ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, **confirmando a todos os discípulos**. (Atos, 18:23)

E depois que cessou o alvoroço, Paulo **chamou a si os discípulos e, abraçando-os**, saiu para a Macedônia. E, havendo andado por aquelas terras, exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia. (Atos, 20:1, 2)

Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. (...) Portanto, vigiai, **lembrando-vos de que durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós**. Agora, pois, irmãos, **encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça**; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados. (Atos, 21:24, 31,32)

Os princípios do Reino de Deus são inalteráveis através das gerações. As chaves que temos visto no livro de Atos são verdades imutáveis e eternas que também operam hoje da mesma forma. O ministério do Apóstolo Paulo teve tanto êxito que, 50 anos depois, nos dias do imperador Trajano, os cristãos na Ásia Menor eram tão numerosos que os templos pagãos estavam quase vazios.

Voltemos agora sobre a semente semeada que é a palavra de Deus.

A palavra da fé que pregamos

Quero voltar um pouco mais à importância que a pregação da palavra teve na igreja primitiva, a ênfase sobre a semente que semearam. Paulo disse: "... **esta é a palavra da fé, que pregamos**, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação." (Romanos, 10:8-10).

Em muitas de nossas igrejas locais existe hoje uma aparência de pregação do evangelho que, por um lado, se afoga em meio ao levantamento dos nomes "ilustres" dos pregadores, com excessiva ênfase, neles mesmos e em seus feitos, e pelo outro lado, com uma imensidade de atividades e entretenimentos musicais, teatrais, etc. que estão formando uma geração de crentes fracos, porque lhes falta a palavra de vida que edifica o homem interior e o fortalece. Os ídolos ocidentais, como o hedonismo (cultura do prazer), o materialismo, a realização pessoal mediante a cultura do egoísmo e uma falsa busca do bem-estar, debilitaram as fortalezas da fé e fomos invadidos por um inimigo invisível, que debilita por dentro e rouba a essência da vida espiritual. Quando a fé é fraca é porque a palavra de Deus não está firme no coração e a temos misturado, diluído, com ideias estranhas e acomodadas ao sistema deste mundo. Por isso devemos regressar e receber com mansidão a palavra implantada, a qual pode salvar nossas almas (Tiago, 1:21). Essa é a palavra que pelo evangelho nos foi anunciada (1 Pedro, 1:25), à qual devemos estar atentos como a uma tocha, e é também a palavra de fé que devemos pregar.

Pregar a palavra é pregar a Jesus e a este glorificado. O apóstolo Paulo deixou claro: "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo". (2 Coríntios, 4:5, 6).

A palavra de fé que pregamos é a semente de Deus para dar vida ao coração do homem, é viva e eficaz, é espírito e é vida, é verdade e nos santifica, é rocha para edificar nossas casas, é a palavra de salvação e é remédio para todo o nosso corpo.

Essa palavra foi anunciada e ensinada pela igreja primitiva, multidões a receberam e que, por sua vez, a proclamaram por todo o Império Romano e o mundo conhecido, essa palavra crescia e se multiplicava poderosamente, ela era glorificada como palavra de Deus e o Senhor a confirmava com

sinais e prodígios. Os crentes eram encomendados à palavra de sua graça que tinha poder para edificá-los e dar-lhes a herança entre todos os santificados. Deus enviou sua palavra à terra e esta corria veloz, fazendo a obra para a qual foi enviada e não voltando vazia ao Seu Doador, mas germinando na terra e levando fruto em abundância e que permanece para sempre.

Essa palavra está registrada na Bíblia, revelada pelo Espírito Santo aos homens e mulheres que buscam a Deus com fé, porque sem fé é impossível agradar a Deus, mas é necessário que aquele que busca a Deus, creia que Ele existe e que recompensa aqueles que o buscam (Hebreus, 11:6).

A palavra escrita foi fechada no ano 90 d.C. com o testemunho do apóstolo João no livro de Apocalipse e seus 66 livros foram reconhecidos pela igreja primitiva em um processo que vimos neste escrito. A ela nada pode ser acrescentado, nem subtraído por ninguém, sem que seu nome, seja tirado por Deus, do livro da vida.

As Escrituras históricas, o Antigo Testamento e o Novo Testamento são a palavra definitiva de Deus para todas as gerações, até que Jesus venha. Pretender substituí-la por evangelhos gnósticos ou qualquer outro escrito contrário às verdades expressas pelos apóstolos e profetas, sendo Jesus Cristo a pedra angular dessa revelação e por quem Deus nos falou nestes últimos tempos, é uma ação que não se conforma às palavras de piedade, que está envaidecida sobre questões e contendas de palavras...

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, **se alguém lhes acrescentar alguma coisa**, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, **se alguém tirar quaisquer palavras** do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém. (Apocalipse, 22:18-20)

Edificados sobre **o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina**; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito. (Efésios, 2:20-22)

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, **aos pais, pelos profetas**, a nós **falou-nos nestes últimos dias pelo Filho**, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. (Hebreus, 1:1-4)

Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, Contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; **aparta-te dos tais.**
(1 Timóteo, 6:3-5)

Para concluir quero deixar a meditação do terceiro capítulo da segunda carta de Paulo a Timóteo, que nos dá a resposta para podermos prevalecer, nos últimos tempos, Em meio a uma sociedade com um caráter desintegrado, sem princípios, com o egoísmo como centro de sua manifestação e misturado com aparências religiosas que negam a eficácia do evangelho de Deus. A chave está em ser um homem da palavra, persistir na verdade aprendida, persuadir-se mediante o fundamento sólido da fé em Jesus e persistir na meditação, leitura e estudo das Sagradas Escrituras. Para estar sob sua ação e influência e que possa nos corrigir, instruir e converter os argumentos altivos em evidências do erro para que o homem de Deus alcance a maturidade e esteja preparado para toda boa obra.

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias **sobrevirão tempos trabalhosos.** Porque **haverá homens amantes de si mesmos,** avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, **mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade,** mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; **Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.** E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também **estes resistem à verdade,** sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé. Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles. **Tu, porém, tens seguido a minha doutrina,** modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência, perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio, e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou; E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições. Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. **Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,** e que desde a tua meninice **sabes as sagradas Escrituras,** que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. **Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa** para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; **Para que o homem de Deus seja perfeito,** e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

Terrassa (Barcelona) ESPAÑA
Novembro - 2005

vzaballos@hotmail.com